



MEMORIAL DESCRITIVO: Reforma de Museu Municipal de São Jorge– RS

SÃO JORGE

– RS 2023



A. APRESENTAÇÃO

O presente memorial tem por objetivo descrever e especificar as técnicas, os materiais e a mão de obra que deverão ser utilizados nas obras e serviços para a revitalização do Museu Municipal de São Jorge, localizado na Rua Daltro Filho, centro, São Jorge, RS.

Área de Intervenção _____ 304,88m²

Responsável pelos projetos para contato:

Projeto arquitetônico, hidrossanitário, elétrico, memorial, planilha orçamentária e cronograma físico financeiro

Arquiteto e urbanista Daniel Pianna CAU A193086-9 Fone: 54 9 9644 0089

B. CRITÉRIOS DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção foi elaborada de forma a respeitar os valores culturais da edificação, procurando causar o mínimo de interferência na autenticidade estética, histórica, dos materiais e dos processos construtivos.

Os critérios adotados para o desenvolvimento da proposta é a autenticidade do museu.

Tão importante quanto à manutenção dos materiais é a manutenção dos processos construtivos, de suas peculiaridades, evitando a introdução de técnicas que sejam incompatíveis e descaracterizem o sistema existente.

Os critérios citados deverão ser utilizados durante todo o período da obra, independentemente das alterações que possam vir a ocorrer em virtude de novas descobertas realizadas durante a execução dos trabalhos de reforma.

C. RECOMENDAÇÕES GERAIS

C.1 Execução dos serviços

Em caso de divergências entre desenhos/projetos prevalecerão os de maior escala. Em caso de divergências entre desenhos e memoriais, prevalecerão os desenhos contidos no projeto arquitetônico.

A execução das obras só deverá ser iniciada após a perfeita compreensão dos serviços a serem executados com a análise minuciosa de todos os projetos, memoriais e especificações.

A solução de todo e qualquer caso singular, duvidoso ou omissos, será decidida pela FISCALIZAÇÃO da obra, consultando os autores do projeto quando necessário.

Antes do início dos trabalhos, **todo** o pessoal do canteiro de obras deverá ser informado sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e receber orientação quanto aos procedimentos e cuidados exigidos numa obra de restauração.



A descoberta de qualquer elemento estranho no interior dos pisos ou alvenarias, bem como de inscrições, pinturas decorativas, trincas e avarias que possam colocar em risco a edificação ou partes dela deverá ser comunicada imediatamente a FISCALIZAÇÃO da obra para a tomada das providências necessárias.

C.2 Materiais a empregar

Todos os materiais a serem empregados na obra deverão ser de primeira qualidade e adquiridos conforme as especificações descritas no projeto e de acordo com as Normas Brasileiras da ABNT. O mesmo se aplica aos serviços a serem executados.

As técnicas e os materiais deverão estar rigorosamente de acordo com o estabelecido no projeto, nas especificações e pela ABNT.

C.3 Mão de obra

A mão de obra deverá ser de primeira qualidade e especializada, quando necessário, objetivando o acabamento esmerado da obra.

A empresa **contratada** ficará obrigada a demolir e a refazer por sua conta exclusiva, todos os trabalhos que a FISCALIZAÇÃO impugnar por má qualidade ou que contrarie as condições contratuais.

O pessoal utilizado na execução dos serviços deverá apresentar os requisitos necessários ao desempenho da função e capacidade técnica compatível com as características dos serviços e/ou suas etapas.

C.5 Projetos

C.5.1 Considerações Gerais

Os serviços serão realizados em rigorosa observância aos desenhos do projeto e respectivos detalhes.

C.5.2 Procedência de dados e interpretação

Em caso de divergência entre as especificações de materiais e as de serviços, prevalecerão sempre estas últimas.

Em caso de divergência entre as cotas de desenho e suas dimensões, medidas em escala, prevalecerão sempre as primeiras.

Em caso de divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de maior escala.

Em caso de divergência entre desenhos de datas diversas, prevalecerão os mais recentes.

Em caso de divergência entre este Memorial e os desenhos, prevalecerá sempre o segundo.

Em caso de divergência entre o projeto arquitetônico e os projetos complementares prevalecerá sempre o primeiro.

Em caso de dúvidas quanto a interpretação dos desenhos, projetos ou deste Memorial, serão consultados os arquitetos autores do projeto.

C.5.3. Modificações no projeto e especificações



Nenhuma alteração nos projetos e nas especificações poderá ser feita, sem autorização por escrito do proprietário e dos autores dos projetos.

C.6 Instalação e execução das obras e serviços

Os valores na planilha orçamentária deverão compreender todas as despesas decorrentes do fornecimento de materiais, ferramentas, equipamentos e mão de obra necessários à execução aos serviços, instalação da obra, incluindo limpeza da edificação.

C.6.1. Canteiro de Obras

A **empresa contratada** deverá manter em boas condições, até o final da obra, a área delimitada para seu canteiro.

A **empresa contratada** deverá manter até o final da obra, em local visível, placa da mesma e do responsável técnico pela execução da obra, conforme regulamentação do CREA/CAU.

C.6.2 Recomendações gerais

Antes do início das obras propriamente ditas, deverá ser feita uma limpeza geral no interior do edifício, descartando-se o lixo e materiais inservíveis existentes, e coletando-se objetos como fechos, pedaços de esquadrias, ladrilhos, ferragens de esquadrias e elementos diversos que possam ser aproveitados na obra ou guardados como documentos. O destino do material inservível será definido pela FISCALIZAÇÃO.

Os elementos que serão guardados como documentos serão entregues à FISCALIZAÇÃO.

Não será permitido o preparo de concreto ou argamassas sobre pisos internos ou nos passeios, nem o acúmulo de materiais e entulho no interior do monumento.

As áreas de trabalho e todo o canteiro deverão ser mantidos em ordem, limpos e desimpedidos durante todo o período da obra.

Do início ao término da obra deverão ser mantidas instalações sanitárias compatíveis com a mobilização máxima prevista de pessoal, em condições higiênicas adequadas, sendo obrigatório o cumprimento de todas as disposições locais e oficiais pertinentes.

C.6.3 Sistema de Segurança e Acidentes

Será obrigatório o uso de capacetes, botas, luvas e demais equipamentos de proteção individual necessários à segurança dos operários em atividade na obra, que será cobrado pela FISCALIZAÇÃO.

Correrá por conta exclusiva da **empresa contratada** a responsabilidade de quaisquer acidentes no trabalho de execução das obras e serviços contratados e ainda que resultante de caso fortuito e por qualquer causa, a destruição ou danificação dos serviços executados até a definitiva aceitação dos mesmos pela FISCALIZAÇÃO, bem como as indenizações que possam vir a ser devidas a terceiros por fatos oriundos dos serviços contratados, junto aos vizinhos da área ou ainda que ocorridos na via pública.

A **empresa contratada** tomará todas as medidas para que as tarefas sejam executadas com segurança.

Todas as normas referentes à Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho, Meio Ambiente e outras, deverão ser rigorosamente cumpridas e referências aos funcionários e contratados ou outras pessoas que estejam nas dependências da obra.

C.6.5 Administração da Obra



A administração da obra será exercida pelo Arquiteto Responsável e o Encarregado Geral da Obra, ambos pertencentes ao quadro de funcionários da **empresa contratada**.

C.6.8 Materiais

C.6.8.1. Disposições gerais

Todos os materiais a serem utilizados na obra serão comprovadamente de primeira qualidade e satisfarão rigorosamente às condições estipuladas nestas especificações, salvo disposição expressa e diversa estabelecida em documento próprio.

A **empresa contratada** só poderá usar qualquer material depois de submetê-lo ao exame e aprovação da FISCALIZAÇÃO, a quem caberá impugnar o seu emprego, se em desacordo com as especificações.

C.7 Considerações gerais

As normas da ABNT indicadas nas especificações técnicas são uma referência mínima para o fornecimento, execução, instalação, aplicação, ensaio, procedimentos etc., dos materiais e serviços objetos da especificação.

Porém, todas as normas da ABNT vigentes e pertinentes devem ser consideradas, mesmo que não mencionadas ou explicitadas no texto da especificação.

A EMPRESA CONTRATADA deverá analisar e apontar todas as interferências que eventualmente venham a ocorrer entre estrutura, dutos, elementos construtivos, tubulações, equipamentos etc; e deverá resolvê-las antes ou depois da execução dos serviços, caso não tenham sido detectadas previamente, sem ônus à CONTRATANTE, à FISCALIZAÇÃO ou aos Projetistas. Solução alternativa deverá ser sempre aprovada pela FISCALIZAÇÃO, antes da sua execução.

A **empresa contratada** será responsável também pela coordenação de todas as atividades da obra de modo a evitar qualquer interferência ou descoordenação entre essas atividades, e consequentes retrabalhos, atrasos de cronograma etc.

Qualquer serviço que apresente defeito, ou desconformidade com as especificações do projeto, normas, legislações, recomendações do fabricante / fornecedor etc., estará passível de reprovação pela FISCALIZAÇÃO, seja em que estágio ou etapa de execução estiver o trabalho.

Neste caso, o serviço deverá ser reparado, ou refeito, quantas vezes forem necessárias, por conta e responsabilidade da **contratada**, sem ônus à **contratante** e sem prejuízo do cronograma da obra, até que o serviço seja aceito pela FISCALIZAÇÃO.

1. NORMAS DE EXECUÇÃO

1.1 SERVIÇOS INICIAIS/INSTALAÇÃO DA OBRA

1.1.1 Placas de Obra

Deverá ser executada com dimensões e especificações segundo os padrões e modelos fornecidos pelo MINISTÉRIO DO TURISMO.

1.1.2 Instalação / ligação provisória água e esgoto completa



A ligação provisória de água e esgoto será utilizada a existente no local.

1.1.3 Instalação/ ligação provisória energia elétrica completa

A ligação provisória de energia elétrica, será utilizada a existente no local.

1.2 ADMINISTRAÇÃO DA OBRA

A empresa contratada deverá manter no canteiro de obras um engenheiro/arquiteto sempre que for necessário. Será de responsabilidade do engenheiro/arquiteto, além das demais atribuições técnicas inerentes às boas práticas da engenharia, administração e planejamento.

A **empresa contratada** deverá manter no canteiro de obras um mestre de obras em turno integral, capaz de discutir e definir pequenos ajustes da obra com a FISCALIZAÇÃO.

1.3 ESTRUTURA DE CONCRETO

1.3.1 VIGAS BALDRAMES E AMARAÇÃO

Nos locais aonde será executado novas paredes em alvenaria será realizado uma viga baldrame em concreto armado. O fundo da vala aonde será alocada a viga deve estar perfeitamente nivelado e ser apiloado com soquete manual ou mecânico.

As vigas baldrames serão com concreto Fck 25 Mpa com 4 barras de 10 mm e estribos de 5 mm espaçadas a cada 15 cm. Dimensão 15x30 cm.

As vigas de amaração serão com concreto Fck 25 Mpa com 4 barras de 8 mm e estribos de 5 mm espaçadas a cada 15 cm. Dimensões 15x20 cm.

1.4 PAVIMENTAÇÃO

1.4.1 Pavimentação - Calçadas Externas/rampa/escadas

Calçadas: Será executado as calçadas externas no contorno do prédio, em blocos de pedra basalto serrado, nas dimensões 10x10cm, assentado com argamassa 1:3 (cimento e areia), com espaçamento de no máximo 2cm.

Rampa: será executada em concreto com contrapiso em concreto e revestimento em blocos de pedra basalto serrado, nas dimensões 10x10cm, assentado com argamassa 1:3 (cimento e areia), com espaçamento de no máximo 2cm, com guarda corpo para proteção em aço galvanizado na cor verde, garantindo acessibilidade, conforme norma ABNT NBR 9050.

1.4.2 Remoção e demolição

Toda demolição/retirada deverá ser planejada e acompanhada por técnico experiente com procedimentos que garantam a segurança das pessoas, da edificação e, quando aproveitáveis, das peças retiradas.

Somente os elementos indicados em projeto deverão ser demolidos ou retirados. As peças que serão reaproveitadas, antes de sua retirada, deverão ser identificadas e catalogadas. Deverão ser acondicionadas em local apropriado, para posterior montagem nos seus locais de origem. Quando em madeira deverão ser separadas de material infestado.

Os itens que serão removidos ou demolidos estão especificados em projeto.

1.4.3 Cobertura

Todas as madeiras novas ou conservadas deverão ser imunizadas contra ataques de fungos e



cupins, adotando-se métodos de impregnação.

As telhas deverão ser totalmente substituídas por telhas novas do tipo telha aço/alumínio ondulada, espessura 0,5mm, com pintura na parte externa da cor terra, conforme projeto.

- As peças de madeiramento da estrutura do telhado que estiverem danificadas (terças, frechais caibros, ripas, estruturas de tesouras), deverão ser substituídas por madeira de lei da mesma qualidade das existentes, ficando a FISCALIZAÇÃO responsável pela aprovação do material.

Deverão ser instaladas novas calhas que atendam a vazão do telhado sem transbordamento.

As calhas serão confeccionadas em chapa de aço galvanizado nº 24, desenvolvimento de 33 centímetros. Deverão ser instalados de forma a promover a estanqueidade total da edificação nestes locais.

Deverão ser substituídos todos os condutores e se necessário executados novos pontos de captação e esgotamento. A locação e disposição dos novos pontos devem ser precedidas de prospecção arquitetônica tendo em vista as dificuldades em se inserir pontos adequados de esgotamento. Os novos pontos de descida deverão ser previamente autorizados pela FISCALIZAÇÃO.

No caso de locação de novos condutores deverá ser considerada a preservação de todos os elementos artísticos e decorativos existentes, ou a serem restaurados, nas fachadas do edifício.

1.4.4 Lambrequim (detalhe do telhado)

Os lambrequins são recortes e pendentes, feitos neste caso em madeira, utilizado na arquitetura e decorado museu.

No museu será realizado a troca total dos lambrequins, sempre mantendo o máximo de originalidade da peça existente no local (molde e cor), conforme imagem abaixo.



1.5 PAREDES EM GERAL

1.5.1 Alvenarias

Para o fechamento de paredes, as alvenarias deverão ser executadas conforme as dimensões e os alinhamentos previstos no projeto arquitetônico, deverão ser executadas com tijolos furados na horizontal, com dimensão de 11,5x19x19cm, com assentes em argamassa de assentamento com preparo em betoneira.

As alvenarias de elevação serão assentes de forma a apresentar parâmetros perfeitamente



nivelados, alinhados e apurados, devendo a obra ser levantada uniformemente, evitando-se amarrações de canto para ligações posteriores. Deverão ser preenchidos todos os interstícios entre a alvenaria.

Na demolição para criação de novas aberturas, as mesmas deverão ser executadas conforme as dimensões e os alinhamentos previstos no projeto arquitetônico

1.4.1.1 Revestimentos

1.4.1.1.1 Copa e sanitários

Na preparação para recebimento de revestimento cerâmico, será executado chapisco aplicado com colher de pedreiro em argamassa traço 1:3 com preparo em betoneira;

Após o chapisco será aplicada massa única para recebimento de pintura em argamassa traço 1:2:8, preparo em betoneira, espessura de 2cm com execução de taliscas;

Serão instalados revestimentos cerâmicos na copa no sanitários novos e no sanitários existentes, em placas tipo esmaltada extra de dimensões 33 x 45.

Será instalado revestimento cerâmico piso sobre piso em toda a extensão de piso nos novos sanitários e nas copas.

Antes de ser iniciado qualquer tipo de revestimento, deverão ser testadas as canalizações ou redes condutoras de fluidos em geral, à pressão recomendada para cada caso.

1.4.1.1.2 Revestimento paredes externas em alvenaria

As paredes externas em alvenaria receberão revestimento em pedra basalto escafilado, tamanho 20cm x 40cm, com espessura de 2cm a 5cm, assentados em argamassa industrializada, conforme indicações no projeto.

1.6 EXECUÇÃO DE ASSOALHO COM TÁBUAS CORRIDAS

Os assoalhos deverão ser executados nos locais onde os mesmos encontram-se danificados e deverão seguir a largura e modelo das tábuas existentes no local, assim como a forma de assentamento das mesmas, que respeitará as posições originais.

Deverão ser empregadas tábuas de madeira de 1ª qualidade, perfeitamente secas, com coloração homogênea e sem trincas, nós, brancal e livres de empenamento e de ataques de fungos e insetos xilófagos.

As emendas, quando inevitáveis, deverão estar alinhadas, porém intercaladas. As tábuas serão fixadas com pregos sobre o barroteamento.

Os pregos serão rebatidos a punção, a fim de deixarem as ranhuras livres para alojamento das mechas.

1.7 ESQUADRIAS

1.7.1 Portas Externas

Todas as portas serão consertadas e reaproveitadas, com exceção das portas especificadas em planta baixa.

1.7.2 Portas Internas

Todas as portas serão consertadas e reaproveitadas, com exceção das portas especificadas em



planta baixa.

1.7.3 Janelas

Todas as janelas serão consertadas e reaproveitadas, com exceção das portas especificadas em planta baixa.

1.6.3.1 Floreiras

Serão instaladas floreiras nas janelas conforme fachadas e projeto 3d, com dimensões nas figuras a seguir.



Modelos de floreiras e dimensões.

1.7.4 Vidros

Serão retirados todos os vidros em todas as esquadrias, sendo substituídos por vidro liso incolor espessura 5mm fixados com baguete.

Nota: Por se tratar de uma construção antiga, os vidros das esquadrias contém elementos decorativos difíceis de serem reproduzidos e encontrados na região, desta maneira optou-se pela utilização de vidro comum nas esquadrias.

1.7.5 Pintura das esquadrias

As esquadrias externas de madeira deverão ser pintadas com três demãos de tinta verde tipo esmalte sintético acetinado. Quanto as esquadrias internas, deverão receber três demão de tinta na cor verde (o mais original possível com a cor existente no local).

1.8 PINTURA DAS FACHADAS



1.8.1 Lavagem das fachadas

Previamente à restauração das fachadas, toda a superfície externa, deverá ser lavada com jato d'água de baixa pressão. A lavagem deverá ser controlada de forma a não causar nenhum dano à edificação, principalmente aos elementos decorativos das fachadas.

1.8.2 Lixamento de pintura antiga, com remoção das partes soltas e substituição de tábuas em estado avançado de deterioração

Deverá ser feita a raspagem da tinta solta, preenchimento de pequenos orifícios, lixamento e regularização da superfície para recebimento da pintura.

As partes em estado avançado de deterioração deverão ser substituídas por tabuas em madeira de pinheiro de 1ª qualidade, incluindo substituição de mata junta.

1.8.3 Pintura

As paredes externas de madeira deverão ser pintadas com três demãos de tinta branca tipo esmalte sintético acetinado, com exceção das paredes em alvenaria, onde deverá ser aplicada tinta acrílica branca.

Quanto aos detalhes decorativos e beirais, deverão receber três demão de tinta na cor verde, tipo esmalte sintético acetinado.

1.9 VARANDA

Primeiramente deverá ser removido e descartado todo o assoalho em madeira que se encontra deteriorado;

Após a remoção do assoalho, realizar tratamento contra insetos e atentar-se para a substituição de qualquer peça em madeira da estrutura que não ofereça condições mínimas de resistência;

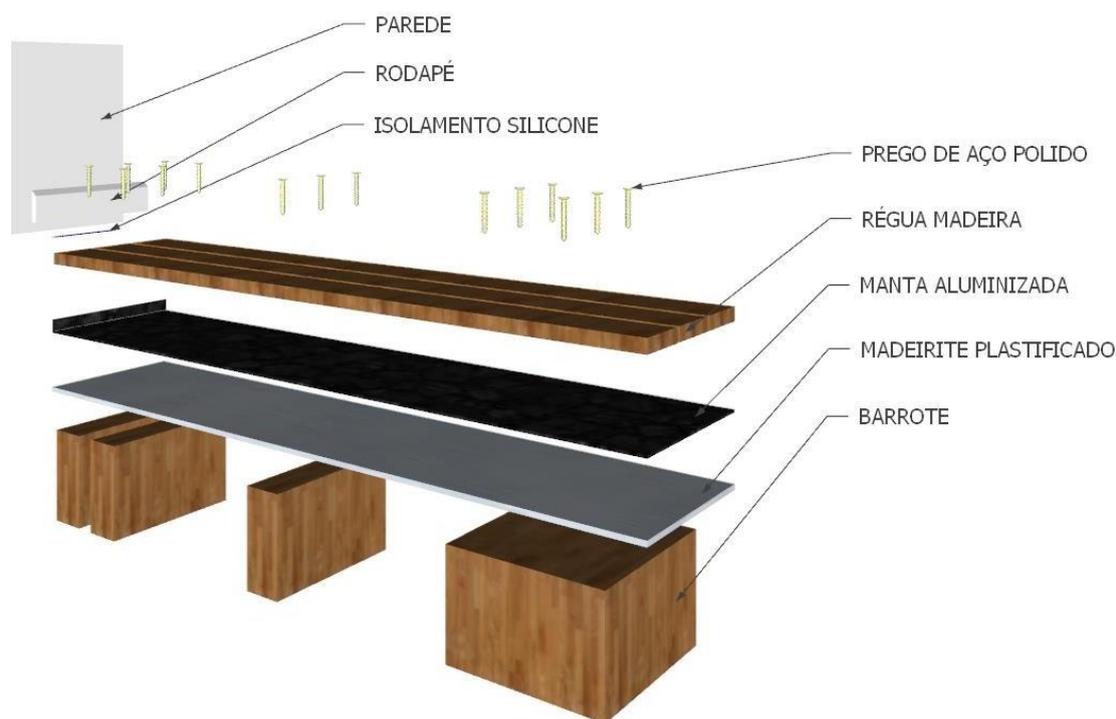
Cumpridas as etapas anteriores, deverá ser fixada em toda extensão da varanda, uma camada em compensado naval que servirá como base para a aplicação da manta asfáltica;

A manta asfáltica deverá ser aplicada de forma a garantir toda a estanqueidade do assoalho (atentar-se para os encontros do assoalho com as paredes, de maneira a garantir a estanqueidade);

O assoalho será executado em régua de madeira de primeira qualidade, fixadas diretamente sobre a manta asfáltica através de pregos.

De modo a garantir o escoamento da água, orientamos respeitar uma leve inclinação;

O assoalho deverá respeitar um avanço de 7 cm para fora do limite da edificação.



Esquema execução varanda

1.10 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

A obra a que se refere o presente memorial consiste na reforma do Museu Municipal, e engloba execução completa das redes e acabamento dos banheiros e copas, com a colocação de louças e metais.

1.10.1 Rede de água fria

Rede de Abastecimento: O abastecimento será feito através da rede pública de distribuição, já disponível no local.

Reservatório: Será reaproveitado o reservatório localizado no primeiro pavimento, em caixa de fibra de vidro, destinada a reserva exclusivamente de água de consumo.

A alimentação dos banheiros e copas será feito através de tubulação externa, fixada na parede através de abraçadeiras metálicas (caixa d'água até pontos mencionados no projeto hidráulico).

As alturas dos pontos de tomada de água dos aparelhos deverão seguir as informadas segundo Catálogos Técnicos e consideradas medianas, devendo-se, portanto, compará-las com os aparelhos que efetivamente forem utilizados.

Antes do revestimento as tubulações deverão ser precedidas de teste de vazamento.

1.9.1.1 Ligação dos aparelhos

Os aparelhos serão ligados diretamente aos sub-ramais, obedecendo aos diâmetros e disposições indicadas em planta.

O sistema de abastecimento do prédio será mantido, sem qualquer interferência, visto que atende à rede existente, e não causará prejuízos à nova distribuição proposta.

1.9.1.2 Canalizações

A canalização de água será toda em canos de PVC rígido soldável com diâmetro conforme projeto,



conforme as Normas Brasileiras.

1.9.1.3 Instalação do sistema

Para um perfeito funcionamento de todo o sistema é imprescindível que todo o conjunto esteja montado de conformidade com o projeto.

Em caso de alguma alteração é indispensável a avaliação da mesma pela FISCALIZAÇÃO, no que tange ao bom funcionamento do sistema como um todo.

1.10.2 Esgoto

Todos os despejos de vasos sanitários, caixas e ralos sifonados serão ligados de acordo com o projeto hidrossanitário.

As caixas de inspeção de esgoto serão em alvenaria com tijolos cerâmicos maciços, enterrada, nas dimensões internas 60x60x60cm, localizadas conforme projeto.

1.9.2.1 Canalizações de esgoto

O posicionamento das esperas para ligação dos aparelhos deverá ser baseado em Catálogos Técnicos, os quais são considerados medianos, logo deverão ser comparados com os equipamentos a serem utilizados.

Todas as canalizações de esgoto serão em PVC série normal, seguindo os diâmetros do projeto. Os ramais de descarga devem ter inclinação de no mínimo 1%.

1.9.2.2 Retenção de gordura:

Considerando o que preconiza a NBR 8160, nosso sistema fará descarga do efluente sanitário a fossa séptica já existente, após separar contribuições com presença de traços de gordura, criando a retenção de gorduras incorporadas por meio de “caixa detentora de gordura”, circular pequena, em pvc, de diâmetro interno de 30cm e capacidade de 19 litros.

1.10.3 Louças, Metais e Acessórios

As louças para as bacias sanitárias serão na cor branca e compatível com as válvulas caixa acopladas, acompanhada de dispositivos de fixação adequados.

Registro de gaveta em latão, rosqueável, com acabamento e manopla cromados, conforme projeto hidráulico.

As torneiras das bancadas dos lavatórios deverão ser tipo bica baixa metálica cromada, temporizada pressão com fechamento automático.

De modo a garantir acessibilidade, deverão ser instaladas nas paredes barras de apoio em inox, conforme as normas de acessibilidade NBR9050.

As copas deverão conter bancada em granito cinza (1,50x0,60 m), com cuba de embutir em aço inox e torneira cromada longo padrão popular.

1.10.4 Instalação do sistema

Para um perfeito funcionamento de todo o sistema é imprescindível que todo o conjunto esteja montado de conformidade com o projeto.



Em caso de alguma alteração é indispensável a avaliação da mesma pela FISCALIZAÇÃO, no que tange ao bom funcionamento do sistema como um todo.

1.11 INSTALAÇÕES ELÉTRICA

1.11.1 INTRODUÇÃO

Por medidas de segurança, a rede elétrica existente na edificação será removida, tomando os devidos cuidados para que não haja nenhum problema quanto a característica da edificação. A remoção se faz necessária devido a fragilidade da rede existente, sem sistema de aterramento nos dispositivos e o subdimensionamento dos circuitos e redes. Os materiais a serem empregados na nova rede elétrica, serão do tipo de sobrepor, tanto luminárias, interruptores e tomadas, tal solução visa a menor intervenção possível na edificação a fim de não alterar sua característica histórica. Os eletrodutos, serão do tipo rígido soldável de PVC aparente, e deverão ser instalados causando a menor interferência possível no ambiente.

1.11.2 ELEMENTOS GRÁFICOS

O projeto contém uma folha compreendendo:

- Prancha 10 – Instalações Elétricas em Baixa Tensão – Iluminação e tomadas do Pavimento 1º pavimento
- Prancha 11 - Instalações Elétricas em Baixa Tensão – Iluminação e tomadas do Pavimento do 2º pavimento

1.11.3 NORMAS E ESPECIFICAÇÕES

Para o desenvolvimento das soluções apresentadas foram observadas as normas a seguir relacionadas:

ABNT NBR 5410:2004 - Instalações Elétricas em Baixa Tensão. ABNT NBR 5413:1992 - Iluminação de Interiores.

1.11.4 Entrada de Energia

A entrada de energia da edificação será utilizada a existente que é derivada da rede de distribuição da concessionária de energia local.

1.11.5 Quadros de Distribuição

Quadro de distribuição onde serão distribuídos os circuitos terminais de iluminação, ar condicionados, tomadas, etc.

QD1: Distribui os circuitos para o 1º pavimento e pavimento superior.

1.11.6 Materiais a Empregar

Todos os materiais a serem empregados deverão atender as prescrições das normas técnicas da ABNT que lhes forem cabíveis.

Eletrodutos: Serão aparentes, de PVC, de diâmetro de 3/4" sem rosca, fixados na parede ou no teto através de abraçadeiras de PVC. É indicada a utilização de modelo com emendas de pressão (sem rosca).



Curvas e Luvas: Com características idênticas aos eletrodutos.

Caixas para Derivação, Tomadas e Interruptores: Serão de PVC aparentes, com orifícios apropriados a interligação dos eletrodutos. Em pontos onde servirão apenas para derivação, utilizar tampa cega.

Interruptores Serão próprios para instalação nas caixas externas condutele, de 10 A ou 20 A, 220 V.

Tomadas: As tomadas monofásicas deverão ser do tipo 2P+T, e serão de modelo compatível com as caixas condutele.

Condutores: Serão utilizados condutores de cobre, isolados para 750 V quando instalados em teto e parede e, isolados para 0,6/1 KV nas instalações subterrâneas. Os fios e/ou cabos elétricos de qualquer seção, deverão ter seus isolamentos nas seguintes cores:

Condutores fase: branco, preto e vermelho

Condutor comando/retorno: amarelo

Condutor neutro: azul claro

Condutor terra ou proteção: verde ou verde-amarelo

Em hipótese alguma deverão ser utilizados condutores com isolamentos nas cores azul e verde para condutores fase.

Disjuntores: Serão do modelo tipo DIN, nas características identificadas em projeto;

1.11.7 Luminárias e Lâmpadas

Nos sanitários e pavimento superior serão instaladas luminárias do tipo plafon, as luminárias deverão ser do tipo plafon, de sobrepor, com soquete próprio para lâmpadas LED, incluindo lâmpada led DE 15W.

Com objetivo de buscar uma iluminação eficaz nos locais de exposição serão instaladas luminárias do tipo trilho eletrificado preto com Spots de LED direcionais.

Luminária tipo spot - Deverão ser fornecidos e instalados kits com luminárias tipo Spot em alumínio com lâmpada de LED, potência de 10 W, cor da luz entre 4000K -5000K, com angulo de iluminação aberta, embutida em trilho eletrificado de sobrepor distribuídos dos conforme projeto.



Luminária Tipo Spot Com Trilho Eletrificado

1.11.8 Execução dos Serviços

Eletrodutos: As ligações dos eletrodutos entre si deverão ser executadas através de pressão aproximando-os até que se toquem. Os mesmos deverão ser cortados perpendicularmente ao seu eixo retirando-se as rebarbas. Sempre que possível, deverão ser fixados em linha reta. Condutores: A enfição dos condutores deverá ser efetuada nas redes dos eletrodutos após a conclusão bem como a limpeza das caixas. Todas as emendas deverão ser feitas nas caixas, revestidas com fitas de autofusão e fitas plásticas isolantes de modo a reconstituir o isolamento original. Os condutores devem permitir o livre deslocamento dentro do eletroduto e não possuir emendas e/ou isolamento danificado.

Ressaltamos que as ligações de telefone, lógica e ar condicionado ficará a cargo do poder público municipal e será executado posteriormente a finalização da obra conforme necessidade e demanda.



1.12 ACESSIBILIDADE

Para atender a NBR 9050, que dispõe do regulamento da acessibilidade na construção, será edificada rampa com inclinação de 8% em local compatível com a atual situação da edificação

Devem ser instalados equipamentos que atendam pessoas com deficiência, bem como utilizar de banheiros acessíveis para qualquer tipo de PCD (pessoa com deficiência), logo é importante a utilização tanto da norma como do desenho universal.

1.13 LIMPEZA DE OBRA

A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação, devendo apresentar funcionamento perfeito em todas as suas instalações.

Todo o entulho deverá ser removido pela CONTRATADA.

Durante o desenvolvimento da obra, será obrigatória a proteção dos pisos recém-concluídos, nos casos em que a duração da obra ou a passagem obrigatória de operários assim o exigirem.

A limpeza dos vidros será feita com removedor e água. As ferragens de esquadrias serão limpas com removedor adequado, polindo-se finalmente com flanela seca.

1.14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este memorial é parte integrante do projeto de reforma do Museu Municipal de São Jorge, não podendo dele ser dissociado sob pena de nulidade dos conceitos nele presentes. Todos os critérios técnicos de arquitetura e engenharia nele adotado estão baseados em normas brasileiras editadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Maximiliano de Almeida – RS, 25 de Março de 2024.

Arqº DANIEL PIANNA
CAU A193086-9 - RS